



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **PARCERIA ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CONSUMO DAS DROGAS NOS DIFERENTES CONTEXTOS**

SILVANE SANTOS SOUZA

ELIANE BISPO DE ALMEIDA SOUZA

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

**RESUMO:** No presente artigo buscamos apresentar parte de um trabalho desenvolvido sobre a importância da prevenção ao consumo de drogas nos diferentes contextos, entre os quais estão a escola e família. Destacamos a importância da parceria entre os diversos setores na consolidação de uma proposta que não apenas acolha, como também oriente as crianças, jovens e adultos na preparação e prevenção ao consumo dos diversos tipos de drogas. Nessa parceria, salientamos a contribuição que a saúde pode dar à educação para juntas propor atividades de prevenção ao uso das drogas. Por fim, apresentamos algumas possibilidades de ações que podem ser desenvolvidas nas instituições escolares. Nos respaldamos em Brasil (2014), Becker (2004), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Prevenção. Saúde. **SUMMARY:** In this article we seek to present part of a work about the importance of prevention of drug use in different contexts, among which are the school and family. We emphasize the importance of partnership between the various sectors in the consolidation of a proposal that not only welcomes but also guide the children, youth and adults in preparing for and preventing the consumption of various types of drugs. In this partnership, we emphasize the contribution that health can make to education together propose to prevent the use of drugs activities. Finally, we present some possible actions that can be developed in schools. The study was supported in Brazil (2014), Becker (2004), among others. **KEYWORDS:** Education. Prevention. Cheers

**INTRODUÇÃO** A educação, durante muito tempo esteve voltada para o trabalho de um currículo fechado que não contemplava algumas temáticas consideradas polêmicas. Hoje também é função

da escola desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que elevem a autoestima referente a conceitos e explicações errôneas e fantasiosas sobre o uso de drogas. Para que todos possam tratar esse tema com naturalidade, uma vez que se percebe a importância dessa abordagem no ambiente escolar, ela deve ser incluído como parte do currículo escolar. A partir dessa compreensão, a escola poderá tornar-se um espaço em que os discentes possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões de maneira clara e objetiva. Essas informações corretas, aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre essa temática ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção de muitos problemas que surgem por causa do uso de drogas, contribuindo para a elevação do conhecimento e para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, que é um direito de todos, através de atividades escolares de maior interesse dos estudantes que são palestras, debates, apresentações teatrais, filmes, gincanas educativas e atividades esportivas. Faz-se necessário, então, incluir no currículo a temática abordada por meio de atividades sociais e culturais através de projetos, excursões e festejos das datas significativas, onde envolvam toda a comunidade escolar, incluindo a família e parceiros ao redor da escola, de forma colaborativa e participativa. Para essa concretização e conscientização, é ideal a realização de encontros de discussões, troca de experiências, bem como conhecer melhor os estudantes, para ter conhecimento de suas vivências, frustrações, através diagnósticos, parcerias com a família, e aplicação de oficinas pedagógicas. Ao serem propostas ações deste cunho, podemos observar como os alunos veem a escola, suas ações educativas e, principalmente, o que ela precisa fazer para garantir que os mesmos encontrem no ambiente educativo uma possibilidade de melhoria de vida. Neste sentido, o presente artigo vem discutir que um dos caminhos para emancipação do sujeito na escola e na sociedade pode ser construído a partir do trabalho com a autoestima, pois é por meio deste viés que o sujeito motivado é um ser capaz de superar muitas situações indesejadas e de buscar alternativas para sua reintegração na sociedade globalizada e capitalista. A escola foi criada para servir à sociedade, prestar conta dos seus trabalhos, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem de seus educandos, por isso tem que se criar mecanismos e parcerias, tanto internos, como externos para poder a escola dar certo. Ainda hoje, muitos veem a escola como um benefício e não como um local de qualidade e possibilidades. A educação é um importante veículo na construção de conhecimento populacional formado pela juventude brasileira. E, sem dúvida, o maior desafio das instituições escolares é esclarecer, informar, ajudar e incentivar esses jovens sobre os problemas causados pelo uso abusivo de drogas, procurando prevenir e combater esse uso pelos discentes. A escola só alcançará esse objetivo se houver um comprometimento por parte de todos, através de um trabalho em conjunto entre a escola, família e demais parcerias responsáveis pela integridade da sociedade. **1 O desafio das escolas frente às drogas** A instituição escolar atende alunos que vivenciam problemas como desemprego, famílias desestruturadas, condições precárias de moradia,

entre outros problemas. Com isso, o alunado acaba sendo “presa fácil” para entrar no mundo das drogas. Dessa forma, os professores e direção da escola enfrentam o desafio de reverter essa situação, tomando medidas, em parceria com a família e a sociedade, para evitar que seus alunos experimentem ou usem drogas tanto lícitas quanto ilícitas. As ações educativas e conjuntas bem sucedidas no enfrentamento destes desafios estarão garantindo o desenvolvimento dos potenciais do educando. Por sua vez, a falta do cuidado adequado com o adolescente pode representar não apenas o desperdício deste potencial, mas sua exposição a situações de risco ao seu desenvolvimento e, por vezes, riscos à sua própria vida. O trabalho em parceria que existe na escola é um fator determinante para o fortalecimento dos fatores de proteção na prevenção e no combate ao uso de drogas. Dentre eles, podemos destacar: Incentiva o corpo docente a se preparar, através de cursos, treinamentos, etc., para atuar junto aos alunos; Não expulsa o aluno envolvido com drogas e nem o isola, mas procura integrá-lo nas atividades estudantis, lazer, debates...; Investiga os fatores de ordem pessoal, familiar e social do aluno em vez de denunciá-lo em público; Fornece informações científicas aos pais, sem preconceito, a respeito das drogas e suas implicações; Desenvolve técnicas dinâmicas junto aos alunos, toda vez que se aborda a questão da droga; Respeita as opiniões dos alunos, procurando discuti-las com argumentos lógicos e coerentes; Incentiva a participação nas campanhas preventivas e na discussão aberta sobre o assunto; Insiste para que os problemas de drogas sejam discutidos por todo o corpo docente, junto com a diretoria, recorrendo eventualmente a orientação especializada; Oferece espaço para que os alunos coloquem suas dúvidas, seus questionamentos, suas experiências e dificuldades; Busca contato discreto com os pais de alunos envolvidos. Infelizmente, mesmo a escola tomando medidas preventivas para evitar o uso de drogas, o controle foge ao alcance das ações que a escola já vem praticando. Os fatores de risco que mais agravam e deixam o alunado vulnerável às drogas lícitas e ilícitas são: indefinição, falta de comunicação e negociação de normas, regras e limites, onde muitos professores ficam sem saber como agir em situações que envolvem as drogas na escola; Relações desrespeitosas e falta de responsabilidade e comprometimento de alguns educandos; Ausência no comprometimento familiar; Alunos indisciplinados; Alunos desinteressados; Os professores não possuem treinamentos especializados; Não tem projeto direcionado especialmente para uso de drogas na escola; Não possui grupo de parcerias especializadas para ajudar no uso de drogas na escola e na comunidade; Não identifica possíveis focos de tráfico de drogas na comunidade; Não possui grupos de apoio especializado para discutir com os pais para que possam lidar com o problema. Os fatores de risco e proteção dos adolescentes em relação ao uso indevido de drogas são frequentes não apenas na família, mas também no interior da escola, a qual aparece com lugar de destaque enquanto fator de formação e de socialização dos adolescentes. Neste sentido, os professores ocupam importante papel dentro de uma visão sistêmica de desenvolvimento da personalidade, pois estamos trabalhando com

sistemas que englobam não só o adolescente, sua família e amigos, mas também outros grupos de inserção social, nos quais a escola e os professores desempenham uma função social. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) exige um tratamento diferenciado para as crianças e adolescentes que, enquanto seres em formação, demandam cuidado e orientação. Para prevenir o uso de drogas pelos educandos, é importante que a escola proponha ações que esclareçam as consequências e o mal que faz o uso tanto das drogas lícitas quanto das ilícitas. Faz-se necessário também que essas medidas estejam voltadas para o bem estar físico, psíquico e social do educando. Estas ações devem ser orientadas por ideias construtivas e devem ser levadas em conta as necessidades e características da população educacional. Os fatores de proteção contribuem para evitar situações desagradáveis ao indivíduo, principalmente crianças e adolescentes. Essas ações, por sua vez, garantem um convívio social mais humanitário, levando ao abrandamento ou, até mesmo, à eliminação dos fatores de risco. Situamos a escola como a instituição de vanguarda neste processo, uma vez que, juntamente com a família, desempenha papel decisivo no processo de formação destes adolescentes enquanto sujeitos plenos, capazes de exercer seus direitos e corresponder com seus deveres na sociedade brasileira que os integra como cidadãos. A escola constitui referencial estruturante nesta fase importante da formação da personalidade que é a adolescência e, por este motivo, deve contemplar em seu projeto pedagógico atividades que promovam o amadurecimento do jovem. Cabe, pois, à escola, além das ações específicas da escolarização, assumir seu papel de instância formadora e de preciosa influência sobre a pessoa do adolescente em desenvolvimento. A escola precisa oportunizar contextos de expressão para que o jovem possa elaborar este turbilhão de energia e também de angústias que afloram em seu ser. Neste sentido, são fundamentais atividades artísticas e de expressão de todo o gênero: literárias, cênicas, musicais, esportivas, entre outras. Representam recursos preciosos, neste sentido, oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade através das quais o jovem possa exercitar a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e de seus posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou situações colocadas. A sala de aula constitui um excelente fórum para exercício de cidadania no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados. Inclusive, extrapolando as ações de turma ou de sala de aula. Precisamos resgatar a vida dos jovens em suas organizações juvenis mais amplas de cunho institucional. Sendo assim, a escola assume função importante na aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, a ética das relações, a convivência com as diferenças. Precisamos, atualmente, rever muitos de nossos padrões sociais que continuam a andar de mãos dadas com o desrespeito aos outros seres humanos. Parece que neste cenário de desordem e desigualdade, fica difícil resgatarmos padrões éticos, morais e vemos também uma atitude positiva. Mas temos

agora a clareza de pensar que uma aparente regressão pode, de fato, ser um novo começo. A mudança faz parte do próprio processo de nosso mundo. Vivemos, com certeza, um tempo de mudanças e revisões em todas as áreas do conhecimento, e, conseqüentemente, isso vem a exercer uma influência em nossa atitude enquanto cidadãos e profissionais que trabalham com o fator humano. Neste contexto, os professores precisam também encontrar novas formas de abordar velhos problemas, como se configura a relação dos adolescentes com as drogas e sua existência marginal. **2 Parceria entre educação e saúde na prevenção ao uso de drogas** O trabalho de prevenção ao uso de drogas deve ser de fato priorizado pela saúde e pela educação, salientando que a escola não dispõe de potencialidade para tratar de casos em que os usuários necessitem de tratamento. Quando esta realidade for detectada no contexto educacional, faz-se necessária a busca de intervenção especializada. Mas, mesmo em situações de risco, a escola, juntamente com os parceiros da área da saúde, pode estar desenvolvendo ações que culminem na criação de redes intersetoriais que acabem envolvendo diversos atores. Para a abordagem e trabalho de prevenção ao uso das drogas na escola, é ideal conceituarmos saúde, a partir da concepção que leva em consideração a saúde como um direito à cidadania, como forma de superação da antiga ideia que a definia como a ausência de doença. Assim, buscamos o desenvolvimento de uma abordagem preventiva e de orientação com relação ao álcool e outras drogas, em que o envolvimento da saúde, através do PSE (Programa Saúde na Escola) é fator essencial para a obtenção de melhores resultados, bem como para o trabalho de orientação direcionado aos alunos de forma a torná-lo um agente multiplicador dentro deste processo que integra saúde e educação. De Acordo com Brasil (2014):

O conceito de saúde, apresentado na Constituição de 1988, resgatou a importância das dimensões econômica, social, cultural, política e de acesso aos serviços de saúde para a produção da saúde e da doença, e contrapôs-se ao modelo biomédico. (BRASIL, 2014) Com isso, é cabível a percepção do homem como um sujeito ativo, capaz de agir na sociedade, em que a questão do caráter intersubjetivo e toda sua experiência de vida são valorizadas. A criação de rede é essencial para a melhoria e elevação da condição humana. Para Mendes (1996), é fundamental que os serviços de atenção básica necessitam constantemente apropriar-se de uma tecnologia que acople alta complexidade, com isso, o uso dos recursos computacionais para tratar os dados e transformá-los em informações, sejam no formato de relatórios, imagens, vídeos ou áudio e que também possam envolver conhecimentos, habilidades e técnicas, acaba possibilitando o reconhecimento da educação em saúde. Hoje, mais do que nunca, necessitamos compreender o entorno, bem como buscar conjuntamente a

melhoria da qualidade de vida. No ambiente escolar isso é possível a partir do emponderamento dos princípios básicos de promoção da saúde, em que todos deste espaço participam e colaboram. Faz-se necessário, então, um trabalho educativo voltado para a promoção da saúde, a qual, segundo Buss (2009):

[...] promoção da saúde é o conjunto de atividades, processos e recursos, de ordem institucional, governamental ou da cidadania, orientados a propiciar o melhoramento de condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais, que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e o desenvolvimento de estratégias que permitam à população um maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida, em nível individual e coletivo. (GUTIERREZ citado por BUSS, 2009, p.19). A Carta de Ottawa, fruto da I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, em 1986, citada por Brasil (2014), salienta que “a promoção da saúde deve ser definida como um processo que procura criar condições para que as pessoas aumentem sua capacidade de controlar os fatores determinantes da saúde, no intuito de buscar sempre a melhoria”. Nesta concepção, a promoção da saúde deve servir para superar as situações de vulnerabilidade em que os indivíduos acabam sendo colocados devido às condições sociais, em que a falta de oportunidades acaba os direcionando. De acordo com Brasil (2014), “o direito à saúde vai além das discussões sobre o consumo de drogas, pois faz necessário desenvolver a capacidade de direcionar os fatores determinantes da saúde”. Esse fatores podem acomodar-se em três eixos complementares que são a educação para a saúde, a prevenção de doenças e a proteção da saúde. Para garantir o direito à saúde e à prevenção ao uso de drogas no contexto escolar, o trabalho integrado entre escola e equipe de saúde deve trazer novos sentidos ao que se configura como produção da saúde. Assim, ao serem construídas redes de produção de saberes e de solidariedade entre profissionais e comunidade, estaremos propiciando melhores condições de bem-estar para a sociedade. A escola tem esse desafio pela frente que é contribuir para a promoção da saúde. Para isso, ela precisa ser um espaço que proporcione atividades que levem à reflexão e posicionamento crítico diante da realidade. Não podemos esquecer que as ações preventivas propostas pela escola precisam estar pautadas pelo paradigma de proteção do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – que busca assegurar o

primado da dignidade da criança e do adolescente. A escola deve priorizar o diálogo como meio para permitir a troca de experiências, tendo em vista o diagnóstico da situação de vulnerabilidade em que os alunos se encontram, bem como a orientação necessária para superar as dificuldades encontradas. Para que esse diálogo aconteça, é mister um clima de confiança entre alunos, professores e direção da escola. Dessa forma, o aluno em situação de vulnerabilidade vai se dispor a superar os desafios. Outro fator que contribui significativamente para a promoção à saúde é o trabalho com ações coletivas, em que o compartilhamento de ideias, e o respeito às diferenças são motivadoras para desenvolver atitudes de superação. Esse trabalho em conjunto é visto como um trabalho em rede.

Trabalhar em rede é tecer cada malha na medida da necessidade e da disponibilidade dos equipamentos sociais pertinentes ao território; é firmar parceria com vistas à otimização dos recursos disponíveis e efetividade das ações delineadas. As ações devem ser regidas por princípios éticos, pautadas na articulação em que a responsabilidade de cada segmento é compartilhada, e a cooperação mútua é a base das relações vivenciadas (BRASIL, 2002). Essas redes sociais não podem limitar-se apenas ao ambiente escolar e familiar. As ações educativas podem também ser socializadas e compartilhadas também por meio das mídias digitais, favorecendo um espaço de interação e troca de ideias que contribuirão para a promoção à saúde. **CONCLUSÃO** O problema do uso indevido de drogas está disseminado em todos os lugares. Escolas, clubes, condomínios, comunidades, todos enfrentam essa questão. Muitas vezes, por não se saber como abordar o problema, não se toma iniciativa para tentar resolvê-lo. Considerando que são muitos e variados os fatores que causam os problemas com o abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente. São necessárias ações conjuntas, em diferentes níveis, realizadas e dirigidas para os diversos grupos que compõem a comunidade. Na definição das estratégias de prevenção, é preciso considerar que as palavras e as informações não bastam. É importante que todas as pessoas envolvidas tenham oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e sobre suas opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável. O uso das drogas, em muitas situações, acaba revelando um comportamento anormal, o qual é muitas vezes revelado por ações que

agridem a situação de bem-estar do indivíduo que as consomem. Partindo desta vertente, faz-se necessário encarar essa situação de vulnerabilidade às drogas a que os alunos estão expostos como um desafio a ser superado. Vivemos numa sociedade preconceituosa em que as pessoas são julgadas por diversos fatores. Precisamos mudar nossa postura e agir de modo a conhecer para não julgar e, principalmente, conhecer para ajudar. Temos que ver cada aluno como um cidadão que precisa e merece ser respeitado, tendo sua condição de integridade garantida, para o desenvolvimento de suas potencialidades. A escola só conseguirá obter sucesso se todos os envolvidos forem determinados, unidos e com único objetivo: ter um olhar diferenciado com os alunos, favorecendo momentos mais agradáveis de aprendizagem, de forma interdisciplinar. Para isso, todos precisam se engajar em atividades que estimulem os alunos, onde eles se sentiam mais importantes no processo, tendo a oportunidade de criar, recriar, aprender e ensinar, pois todos passarão a produzir processualmente melhores resultados nos seus saberes e fazeres de forma: divertidas, dinâmicas, que contribuam com o desenvolvimento intelectual do educando, sem esquecer os aspectos afetivos e sociais, e, enfim evadir o uso das drogas na escola de forma satisfatória.

**REFERÊNCIAS:** BECKER, D. (1994). **O Que é Adolescência**. São Paulo, Brasiliense, 13ª edição Curso de Formação em Prevenção do Uso Indevido de Drogas para educadores de Escolas Públicas.(2004). SENAD/MEC/UnB, volumes 1 e 2. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas /Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, Ministério da Educação. – 6. ed. atual. – Brasília : Ministério da Justiça, 2014. 272 p. \_\_\_\_\_. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011 BUSS, P. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p. 19-42. Carta de Ottawa sobre a Promoção da Saúde,21 DE NOVEMBRO DE 1986; Disponível em:  
<http://>

www.

saudeemmovimento.com

.br

/conteudos/conteudo\_exibe1.asp

?

cod\_noticia=202 MENDES, E. V. Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: 6.5 MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.233-300. 6.6 Rabelo, M. C., Paulo C. B. A. & Iara. M. A. S.

\*(autor) Mestrando em Crítica Cultural pela UNEB – Campus II – Alagoinhas/BA. Email: silvanerio@hotmail.com

Mestranda em Crítica Cultural pela UNEB – Campus II – Alagoinhas/BA. Email: elianebasouza@hotmail.com

Recebido em: 30/04/2016

Aprovado em: 07/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: